

IMPACTOS DA SEPARAÇÃO CONJUGAL NA QUALIDADE DE VIDA, SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA: UM ESTUDO DE CASO

BRENA FONSECA EVANGELISTA¹
ANCHIELLE CRISLANE HENRIQUE SILVA²

¹Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade São Francisco de Barreiras, Barreiras-Bahia;

²Psicóloga e Docente da Faculdade São Francisco de Barreiras- FASB. E-mail: anchychs@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta a prática psicoterápica desenvolvida no componente curricular de Estágio Profissional Supervisionado com ênfase em Clínica Sistêmica, através de um estudo de caso. Entende-se por Estágio Profissional Supervisionado um “conjunto de atividades supervisionadas, de cunho profissionalizante, que legalmente o aluno deve cumprir para complementar seu currículo acadêmico” (WITTER, GONÇALVES, WITTER, YUKI-MISU & NAPOLITANO, 1992, p. 182), tendo por objetivo contribuir para a prática na formação do estudante do Curso de Psicologia ao assegurar o contato do formando com instituições, situações e contextos reais. Os atendimentos clínicos aconteceram nas dependências da Unidade de Serviços da Clínica Escola de Psicologia de uma Faculdade do Oeste da Bahia.

Este estudo justifica-se pela necessidade de descrever os impactos da separação conjugal na qualidade de vida de um indivíduo, pois entende-se que este momento pode fazer parte da trajetória humana e trazer ressignificações e dores emocionais, podendo assim afetar no estabelecimento de uma boa qualidade de vida (CARUSO, 1989). O estudo de caso apresentado foi dividido em: demanda e as impressões do caso atendido; Breve descrição do caso e hipótese, por fim, o plano psicoterapêutico. A experiência proporcionada pelo atendimento individual, com demanda conjugal permitiu um conhecimento único e especial, o de viver e desenvolver a empatia, a escuta integral, o acolhimento, as percepções e intervenções, as quais conduzem essa prática.

A prática em psicoterapia é regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia- Resolução CFP-010/2000 e fundamentada por diversas abordagens técnicas. O profissional, que é treinado para isso, realiza atendimentos que agregam elementos comuns e também variados. Como elementos comuns estão: a empatia, a aliança, saber ouvir, questões éticas, além do consentimento e desejo de mudança por parte do sujeito que procura esse serviço (CORDIOLI, 2008).

Mais que método psicoterapêutico de intervenção, a Terapia Familiar Sistêmica sustenta-se como uma nova abordagem de pensar e ver o outro. Outro esse que não é enxergado de forma isolada no espaço e no tempo, e sim vinculado enquanto peça integrante de sua família (VITÓRIA, 2017).

Já na terapia de casal, o foco do trabalho terapêutico é a tomada de consciência do funcionamento individual e de casal, levantamento dos aspectos que precisam ser mudados e das aprendizagens que necessitam ser feitas. Essas aprendizagens acontecem na sessão através de novas visões e experiências das situações rotineiras e via prescrições para serem realizadas no intervalo das sessões. O terapeuta vê a relação como um espaço de desenvolvimento das potencialidades pessoais, e as dificuldades são vistas como a possibilidade de trazer à luz os pontos pessoais que precisam ser polidos. Outro aspecto importante é o ligado ao espaço de crescimento que a relação permite. (ROSSET, 2017).

O casamento implica a construção de uma nova identidade para os cônjuges, de um “eu-conjugal” na definição de Singly (1988), que vai se construindo através das interações estabelecidas entre eles. No processo de separação, a identidade conjugal, construída no casamento, vai aos poucos se desfazendo, levando os cônjuges a uma redefinição de suas identidades individuais. A separação, descrita por Caruso (1989) como uma das mais dolorosas experiências pelas quais pode passar o ser humano, é um processo complexo, vivido em diferentes etapas e em diferentes níveis. Para Caruso, estudar a separação amorosa significa estudar a presença da morte na vida, ou seja, na separação há uma sentença de morte recíproca: “o outro morre em vida mas morre dentro de mim... e eu também morro na consciência do outro” (p. 20).

A crescente preocupação com questões relacionadas à qualidade de vida vem de um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. A abordagem psicológica da qualidade de vida, busca indicadores que tratam das reações subjetivas de um indivíduo às suas vivências, dependendo assim, primeiramente da experiência direta da pessoa cuja qualidade de vida está sendo avaliada e indica como os povos percebem suas próprias vidas, felicidade, satisfação. Desse modo, partindo da premissa de que é na relação de casal que certas necessidades são satisfeitas, a patologia surge quando os parceiros não conseguem satisfazer reciprocamente estas necessidades, transferindo a insatisfação para outro âmbito relacional de sua vida, podendo assim, afetar sua qualidade de vida. (DAY E JANKEY, 1996).

DESENVOLVIMENTO

METODOLOGIA

De forma a atingir maior confiabilidade possível no processo de conhecimento da problemática a ser estudada, utilizou-se a análise do caso clínico com enfoque sistêmico, em supervisões semanais, com duração de 4 horas durante dois semestres no ano de 2018, qualificando assim uma proposta metodológica qualitativa. O enfoque qualitativo apresenta as seguintes características: o pesquisador é o instrumento-chave, o ambiente é a fonte direta dos dados, não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos, têm caráter descritivo, o resultado não é o foco da abordagem, mas sim o processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo (GODOY, 1995).

Para que pudesse investigar, tornou-se necessário utilizar o estudo de caso para poder entender melhor os impactos dentro do seu contexto social, assim pode-se evidenciar a validade do estudo através dos dados obtidos. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

A amostra foi caracterizada por uma mulher, de 40 anos de idade, autônoma que possui 2 filhas; tem nível fundamental de escolaridade e com o período de aproximadamente 2 anos de separação conjugal.

Para entendimento amplo do caso, a princípio, foram realizadas 9 sessões com a paciente. Assim, foram administradas as informações em um prontuário clínico para proceder o presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DEMANDA E IMPRESSÕES DO CASO ATENDIDO

A queixa inicial, trazida pela paciente, refere-se às dificuldades enfrentadas por ela e seu mal estar pessoal em não conseguir elaborar o divórcio com seu ex-marido, estando separados a aproximadamente dois anos. A princípio sua preocupação era com os bens materiais, resultante da separação e suas justificativas para possuí-los, em que gostaria da dissolução desses, uma vez que seu ex-parceiro a nega. Entretanto, demonstrava muito sofrimento ao falar de seu ex-marido, não se conformava em saber que ele estaria bem financeiramente e amorosamente com sua atual esposa, assumindo uma postura de “vítima”, “refém”, “fracassada”, “derrotada”, colocando seu ex-marido em um lugar de “proveitador”, “mal caráter”. Se queixava ainda, da dificuldade de relacionamento com sua filha mais nova, de 15 anos, que seu ex-marido possui a guarda.

Segundo a paciente, a separação foi motivada por traição, não aceitando o fato de 6 meses após terem se mudado para a atual cidade com seu marido e filhas, este ter lhe “trocado” e construído uma família com outra. A paciente tinha em sua concepção que ao fazer a escolha de mudança de cidade, iriam ‘mudar de vida’, de forma que seu relacionamento conturbado, já há anos se transformasse, vivendo felizes. Para isto, a dissolução da idéia romântica “para todo o sempre” é abordada, de forma ampla por Bauman (2001), no qual o risco de pegar um caminho sem medo de errar marcam as construções humanas atuais, porém não assumem encargos e consequências de suas decisões.

BREVE DESCRIÇÃO DO CASO E HIPÓTESE

As dificuldades percebidas, a partir do contexto terapêutico, envolvem muito mais do que exclusivamente a crise do término conjugal, mas também a maneira e concepções que ela têm sobre as relações interpessoais, sobre a instituição casamento, sobre o papel de pai e mãe e a relação com a filha adolescente. A relação com sua filha dependia muito da interação estabelecida com seu ex-marido, a paciente abdicava de seu papel de mãe, para se disponibilizar para a situação com seu ex-marido, misturando a parentalidade com a conjugalidade.

No processo psicoterapêutico a cliente percebeu que apresentava muito ciúmes e possessão em relação ao seu ex-marido e em suas relações de afetividade. Para Búrigo (2010), geralmente pessoas ciumentas são inseguras e apresentam baixa autoestima, já que esta é constituída ao longo da vida, quanto mais o sujeito busca desenvolver suas potencialidades, mais sentirá segurança em si e menos dependerá do outro, portanto sentirá menos ciúmes. O ciúme ainda faz com que a pessoa se anule, deixe seus sonhos e seus objetivos para agradar o outro, colocando a razão de sua felicidade toda concentrada na figura do cônjuge. Diante disso, sendo notório o prejuízo gradativo em sua autoestima e qualidade de vida, de forma que não conseguia movimentar sua vida fora do envolvimento de seu relacionamento passado. Não possuía prazeres próprios, não possuía perspectivas pessoais e profissionais, tudo que fazia envolvia a vida atual de seu ex ou aspectos negativos de seu relacionamento.

Apesar das investidas e esclarecimentos da estagiária sobre o assunto, não se conformava com o fato de ser traída e “substituída” por outra mulher, portanto, não assumia seu papel de co-responsabilidade na relação diante seus conflitos vividos com seu ex. Ao explicar esse processo interativo de circularidade, Bleger esclarece sobre o efeito circular sendo um fenômeno natural do ser humano, um ser grupal, e não se pode entendê-lo separado do grupo e neste sentido existe um elo comunicativo entre seus membros em que um influencia o outro, mesmo que não se tenha intenção de fazê-lo. Portanto, a paciente não elaborava um caráter interventivo dentro do contexto relacional da terapia, de um processo de co-construção (BLEGER, 1984).

Além disso, a paciente demonstrava rancor em relação a seu ex e ao mesmo tempo sentimentos de afeto, emocionando-se ao falar deste. Neste jogo, os sentimentos de ambivalência gerados durante o processo de separação, ora impulsionam e ora impossibilitam as compreensões e re-significações possíveis, ambiguidades que evidenciam alguns dos elementos constituintes do par. Tais situações, embora façam parte da trajetória humana, destaca toda a história de perdas sofridas pelo indivíduo e família, os modos culturalmente aceitos em tais situações dificultam as possibilidades de reestruturação. Embora haja uma recente aceitação da separação, esta ainda não foi retirada do rol de problemas, preconceitos e tabus pessoais, sociais e familiares (HOBSBAWM, 1995). Portanto, a paciente apresentava dificuldades para perceber as conotações positivas feitas pela estagiária, a situação da separação conjugal, em que também existem aspectos de caráter prático retirados da circunstância apesar das dificuldades.

PLANOS PSICOTERAPÊUTICOS

Além da escuta e acolhimento, o plano psicoterapêutico constituiu-se, desde o princípio, com a realização de sessões semanais, com um tempo máximo de 50 minutos, posteriormente para as necessidades manifestas nos atendimentos. Foram trabalhadas questões de empoderamento, com intuito de estimular poderes de decisão e autonomia em relação a situação atual; trabalhando autoestima visando assertividade em suas relações interpessoais, desenvolvimento de habilidades e conseqüentemente uma qualidade de vida melhor. Além da diferenciação dos papéis mãe, pai e casal, trabalhando a conjugalidade e parientalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências somadas ao longo do período de estágio pôde-se desenvolver e compreender muitas questões importantes para a formação profissional. A oportunidade obtida ao realizar o atendimento psicoterápico permitiu um conhecimento único e especial, o de desenvolver a empatia, a escuta integral, o acolhimento, as percepções e intervenções, as quais conduzem essa prática. Acompanhado a isso, as buscas literárias, as discussões e supervisões puderam direcionar e embasar várias concepções e fenômenos psicológicos agregados nas histórias e queixas apresentadas pela paciente, a partir de uma compreensão sistêmica dos casos.

Percebe-se que a paciente vivia em função de “tentar conseguir separar os bens para então viver plenamente feliz”. Não aceitando a possibilidade de um acordo judicial que favorecessem ambos, devido o fato de seu ex-marido sempre “sair ganhando”, não refletindo assim, no provável alívio emocional que sentiria saindo dessa situação de forma plena e menos dolorosa.

Embora as dificuldades percebidas, a partir do contexto terapêutico, envolvem muito mais do que a crise do término conjugal, sendo percebida uma dependência emocional do problema vivido pela paciente, além de não assumir sua co-responsabilidade do processo, também sentimentos de ambivalência em relação a seu ex e, por sua conseqüência, o prejuízo gradativo em sua autoestima e qualidade de vida. Diante disso, o desenvolvimento do atual estudo teve ampla relevância para a estagiária, como crescimento pessoal, acadêmico e profissional, ao analisar os impactos da separação conjugal na qualidade de vida, ao se aproximar dessa especificidade clínica. Observa-se a necessidade de mais estudos, investigações ou futura evolução de pesquisa acerca do assunto, principalmente na prática clínica, campo de atuação da psicologia onde possuem demandas distintas de cunho desafiante.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BÚRIGO, M. V. de A. **Terapia de casal: Uma visão Sistêmica**. Florianópolis, 2010.
- BLEGER, J. **Psico – Higiene e Psicologia Institucional**; Porto Alegre; ArtMed, 1984.
- CARUSO, I. **A separação dos amantes**. São Paulo: Diadorim Cortez, 1989.
- CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Artmed: Porto Alegre, 2008.
- DAY, H.; JANKEY, S.G. **Lessons from the literature: toward a holistic model of quality of life**. In: RENWICK, R.; BROWN, I.; NAGLER, M. (Eds.). *Quality of life in health promotion and rehabilitation: conceptual approaches, issues and applications*. Thousand Oaks: Sage, 1996.
- GODOY, A. S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995.
- HOBBSAWM, E. **Era dos extremos**. 2ed., São Paulo: Companhia das Letras.
- WAMPOLD, B.E. (2001). *The great psychotherapy debate: Models, methods and findings*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, Publishers, 263 pp, 1995.
- WITTER, G. P., GONÇALVES, C. L. C., WITTER, C., YUKIMITSU, M.T.C.P. & NAPOLITANO, J.R. **Formação e Estágio Acadêmico em Psicologia no Brasil**. Em: **Conselho Federal de Psicologia** (Ed.). *Psicólogo Brasileiro - Construção de Novos Espaços*. Campinas: Editora Átomo, 1992.
- SINGLY, F. **Undrôle de je: le moi conjugal**. *Dialogue*, 102(4), 3-5, 1988.
- ROSSET, S. M. **Temas de Casal**. *Artesã Editora. Belo Horizonte- MG, 2017*.
- VITÓRIA, J. R. L. **“Casais (des) unidos em torno das (dis) semelhanças` O olhar da terapia familiar sistêmica sobre a adição ao jogo e relacionamento sexual – um estudo de caso**. Dissertação de Mstrado. ISPA- Instituto Universitario Ciências Psicológicas Sociais e da Vida, 2017.
- YIN, R., K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam, 2001.